

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 106 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 03: Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Associado e Economia Solidária.

O NUCAES na construção do fórum de economia solidária de Guarabira e região: relato de uma experiência de ensino/pesquisa/extensão

Tatiana Losano de Abreu, Instituto Federal da Paraíba. e-mail: tatiana.abreu@ifpb.edu.br
Ana Cristina Batista, Instituto Federal do Rio Grande do Norte. e-mail: batista.cristina@ifrn.edu.br
Wiliane Viriato Rolim, Instituto Federal da Paraíba. e-mail: wilianerolim@yahoo.com.br
Rômulo Leite Amorim, Instituto Federal da Paraíba. e-mail: amorimromulo@gmail.com
Patrício Lourenço da Silva, Instituto Federal da Paraíba. e-mail: gestor.patricio@gmail.com

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Associado, Economia Solidária.

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária - ES consiste em uma forma diferente de realizar atividades econômicas de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças e consumo, tendo como alicerce uma forma de organização do trabalho fundamentada em valores e princípios diferenciados, os quais destacam-se a cooperação, a autogestão e a busca pela emancipação (BATISTA FILHA; MARTINS; GUIMARÃES, 2012). Segundo Coraggio (2009), na Economia Solidária reside os possíveis embriões de uma 'economia do trabalho' pautada na desalienação do trabalho e com foco na reprodução ampliada da vida. A ideia de reprodução ampliada, em contraposição a reprodução simples, representa o entendimento que busca-se não apenas a manutenção da vida dos membros das pessoas à um nível mínimo aceitável de sobrevivência, mas sim a melhora na qualidade da vida ao longo do tempo através do aumento de rendimentos, maior acesso aos bens públicos, no consumo sustentável e na melhoria dos padrões de relações sociais (CORAGGIO, 2000).

A região polarizada pela cidade de Guarabira, situada no agreste da Paraíba, apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de experiências de ES, haja visto a existência de associações, cooperativas, banco comunitário, além de grupos vinculados ao artesanato, a

gastronomia local, a produção de bens de limpeza e higiene pessoal, e agricultura familiar. Este público possui um conhecimento local que merece ser valorizado e estimulado.

A fim de diminuir a distância existente entre a sociedade local e o Instituto Federal da Paraíba - campus Guarabira, propomos a democratização do acesso a informação e ao conhecimento que gera cidadania, promove direitos e alarga os horizontes. Deste modo o Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários - NUCAES, vinculado ao Instituto Federal da Paraíba Campus-Guarabira, foi constituído em 2015 com o objetivo de fortalecer os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES e formar vínculos entre os mesmos com a criação de espaços que favoreçam o desenvolvimento e o fortalecimento dessa forma diferente de fazer economia. Dentre as ações para que esse objetivo seja alcançado o NUCAES desenvolveu o projeto "Fórum de Economia Solidária: fortalecendo os empreendimentos da região de Guarabira-PB", que se propôs no ano de 2018 a formular ações que norteassem o desenvolvimento e a articulação entre os EES, tendo como culminância a criação do Fórum de Economia Solidária de Guarabira e região – FES-GR.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção do NUCAES e trazer em destaque a trajetória que fomentou o projeto supracitado, cujos frutos colhemos até hoje. Realizar este relato representa, para toda a equipe do NUCAES, uma oportunidade de trazer para o cenário acadêmico o debate sobre a importância de romper os muros das instituições formais de ensino e construir com (e para) o povo novos conhecimentos e tecnologias, tendo como norte a emancipação. Ressalta-se neste ponto, que entendemos a emancipação como o rompimento do condicionamento histórico de submissão, exclusão e opressão que os trabalhadores e trabalhadoras da ES foram submetidos. Para tanto, é essencial o desenvolvimento de seres autônomos.

Freire (1987) defende que a busca pela liberdade (emancipação) requer que os oprimidos expulsem a sombra dos opressores que está introjetada no seu agir e pensar. Para tal, é necessário que eles "preencham o 'vazio' deixado pela expulsão, com outro 'conteúdo' – o de sua autonomia" (FREIRE, 1987, p. 22). Portanto, a autonomia está relacionada à capacidade de reflexão crítica do cenário de opressão a que o oprimido está submetido e da construção de uma diferente forma de agir e pensar.

A atuação do NUCAES ocorre pedagogicamente na linha da formação para a autonomia, que pontua toda nossa ação extensionista e garante que toda ação do NUCAES se caracterize

como ensino/pesquisa/extensão. Pode-se dizer assim, que ensino-pesquisa-extensão constitui - se enquanto práxis tanto na dimensão pedagógica promovendo a relação teoria-prática, quanto na dimensão humana possibilitando a ação do homem sobre o mundo à luz da produção do conhecimento. Dessa forma, na relação homem/mundo/natureza o conhecimento aproximar-se da vida humana como sendo um ser de práxis, que ao buscar ultrapassar os desafios do mundo está criando-o e recriando-o (FREIRE, 1996).

Nessa perspectiva, a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão como prática pedagógica e metodológica, e também como base epistemológica, constitui-se como elemento multidimensional na produção de conhecimentos, arraigando-se enquanto compromisso social, que no nosso caso está diretamente relacionado ao fortalecimento dos trabalhadores e trabalhadoras da ES. É com base nessa compreensão que os projetos e as intervenções realizadas pelo NUCAES são planejados e fomentados a partir da demanda da própria comunidade.

Desta forma, o NUCAES surgiu com o desafio da adaptação e reconstrução dos conhecimentos construídos dentro dos “muros” do IFPB que, em geral, não estão adequados à realidade dos trabalhadores e trabalhadoras da ES. Assim, os projetos vinculados ao NUCAES buscam colocar os instrumentos da gestão comercial, da contabilidade e da informática por exemplo, à serviço das populações excluídas dos processos de geração de renda, uma vez que acreditamos que essas áreas do conhecimento formal podem (e devem) voltar seus “olhos” para outras formas de gestão que estejam além das formas tradicionais, como a autogestão. Ao mesmo tempo vê-se a necessidade de construir formas de fazer e atuar condizentes com os preceitos da ES.

A seguir tem-se um recorte da atuação do NUCAES que fomentou em parceria com outras entidades e grupo produtivos a formalização do FES-GR.

DESENVOLVIMENTO

Desde seu surgimento foram vários os projetos desenvolvidos pelo NUCAES. Muitos deles de pesquisa - que culminaram em trabalhos de conclusão de curso - mas principalmente atividades de extensão com pesquisas vinculadas. Entretanto, para além do produtivismo acadêmico, todas as atividades do NUCAES procuram colocar em prática a proposta metodológica denominada

pesquisa-ação. Trata-se de uma metodologia própria da área das ciências humanas explicitada em métodos e técnicas vinculadas a intervenção social.

Calcada na participação das pessoas envolvidas, a pesquisa-ação promove o desenvolvimento da autonomia moral dos indivíduos e grupos, visto que assume como atividades estratégicas dinâmicas grupais e coletivas, vivências, experiências e reflexões em situações de tomada de decisões coletivas (espaços coletivos) (THIOLLENT, 2000). Estas ações interferem na vida da comunidade envolvida, nas condições de trabalho e nas relações de produção. Assim sendo, trata-se de ação educativa, de práticas pedagógicas na linha da "Pedagogia da Autonomia", cuja obra busca promover uma reflexão acerca da prática educativo-progressista em defesa da autonomia do ser dos educandos, compreendendo a "inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura [...] Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e sua recusa inflexível ao sonho e à utopia" (FREIRE, 1996, p. 14).

Quanto à abordagem interpretativa da realidade dos trabalhadores e trabalhadoras da ES, opta-se pelo materialismo histórico dialético. Pires (1997) argumenta que este método se constitui como um instrumento que desmistifica os fenômenos, tornando a realidade do objetivo de estudo mais bem compreendida. A dialética, em particular, possibilita uma visão dos fenômenos por meio da ação recíproca de forças contraditórias inerentes a eles. Mas, destaca-se aqui a dialética marxista que "tem como sujeito o próprio real, a lógica da coisa e não a coisa da lógica, do conceito, razão pela qual ele nem é um método subjetivista [...] nem um método puramente objetivo [...] que toma o pensamento como atividade passiva e a realidade como algo já acabado, pronto" (CHAGAS, 2011, p. 56).

Assim, levando em consideração o aspecto processual e histórico, a constituição do FES-GR ocorreu no ano de 2018, mas a sua construção vem de antes. Em 2017, a equipe do NUCAES sente a necessidade concreta de identificar os EES da região. Desta forma, foi implementado o projeto de extensão vinculado a Chamada Interconecta IFPB n°09/2017 – apoio a projetos de pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e social, com o objetivo concreto de realizar o mapeamento dos EES da região de Guarabira – PB.

Este mapeamento, longe de estar finalizado, foi iniciado a partir do contato e diálogo com os empreendimentos já conhecidos na perspectiva de partir do conhecido rumo ao desconhecido. Esse processo de conhecimento e reconhecimento da ES na 'vida real' (para além do que se lê sobre a temática) foi pedagógico para os pesquisadores e pesquisadoras do NUCAES pois possibilitou vivenciar a heterogeneidade de quem se propõe a construir a ES com suas contradições e dificuldades. Esta vivência contribuiu para a formação humana dos estudantes envolvidos para além da formação técnica oferecida dentro da sala de aula do instituto. Assim, conhecer quem faz ES na região possibilitou que os estudantes percebessem a existência de um público carente do conhecimento técnico ora desenvolvido pelo IFPB.

Deste levantamento inicial foram mapeados 24 (vinte e quatro) EES. Após levantamento dos trabalhadores e trabalhadoras da ES de Guarabira-PB foi observada a necessidade de promover um espaço de encontro e integração, possibilitando que eles se conhecessem e se reconhecessem como agentes da ES. Este evento foi chamado de INTEGRASOL e ocorreu ao final deste mesmo ano.

O I INTEGRASOL – Seminário de Integração dos Empreendimentos Solidários da região de Guarabira-PB, viabilizou a integração entre os pesquisadores do núcleo, os EES mapeados e organizações envolvidos na luta pelo fortalecimento da ES na região, como a Incubadora de Economia Solidária da Universidade Federal da Paraíba - INCUBES/UFPB, o Serviço de Educação Popular SEDUP, a Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - INICIES/UFRN e o Banco Comunitário de Lagoa de Dentro. Também estiveram presentes representantes de organizações de sociedade civil atuantes com grupos populares, como a Ezquel Brasil e a Comissão da Pastoral da Terra – CPT. As Figuras 01 e 02 mostram um pouco desta experiência.

Cerca de cinquenta pessoas participaram deste espaço de caráter formativo e propositivo. Assim, foram construídos alguns encaminhamentos importantes: Ampliar as discussões sobre Finanças Solidárias; Fortalecer a autonomia das mulheres produtoras da ES; Manter a realização do INTEGRASOL nos próximos anos; Ampliar/fortalecer a relação dos empreendimentos com as instituições que podem ajuda-los a desenvolver técnicas acessíveis para facilitar a gestão no dia-a-dia; e a Criação do Fórum de Economia Solidária de Guarabira e região.

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 111 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Figuras 01 e 02: I INTEGRASOL (2017).




Fonte: Arquivo do NUCAES (2017)

Como resposta aos encaminhamentos propostos no INTEGRASOL, foi formalizado o projeto "Fórum de Economia Solidária: fortalecendo os empreendimentos da região de Guarabira-PB" através Edital nº 01/2018 – PROBEXC/IFPB, que tinha como objetivo principal a construção do fórum. Durante o ano de 2018 foram realizados diversos espaços formativos que tinham a intencionalidade de 'juntar' os EES, organizações parceiras e demais interessados para discutir a criação e aspectos operacionais do fórum a ser consolidado. No total foram realizadas 26 (vinte e seis) reuniões, que ocorreram em diferentes espaços da cidade de Guarabira-PB.

Entre as reuniões foram organizados encontros amplos denominados de 'Pré-Fórum', que tinham a perspectiva de organizar a formalização do Fórum, mas também fomentar outros momentos de integração entre os EES e de familiarização com a ideia de se ter um fórum, já que era preciso entendê-lo enquanto espaço de articulação e de auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras da ES de Guarabira e região. Um desses encontros ocorreu no Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira e contou com uma feira de compra/venda/troca dos produtos dos EES, além de espaços de diálogo e oficinas técnicas. Este momento possibilitou o contato e integração entre os EES e a comunidade interna do *campus*.

Assim, foi possível o debate sobre ES dentro da instituição de forma prática, além de ter possibilitado a interação dos EES com os estudantes, futuros profissionais das mais diversas áreas de interesse da ES. Através de momentos como esse que se possibilitou a socialização do conhecimento desenvolvido dentro dos muros da instituição, como também o acesso e a assimilação de conhecimentos sociais dispostos fora dela, ou seja, a integração entre o saber local e o científico (NETA *et al.,* 2018).

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 112 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

No dia 12 de dezembro de 2018, um ano após o INTEGRASOL, ocorreu a criação do FES-GR durante a programação do II INTEGRASOL. A atividade durou um dia todo e contou com a presença de 10 (dez) EES além das entidades de apoio, totalizando a presença de cerca de 50 pessoas. Este momento foi formativo através dos debates fomentados no período da manhã, além de ser deliberativo já que foi constituída a coordenação do Fórum, assim como aprovado o seu regimento interno. As figuras 03 e 04 trazem o resgate deste momento.

Figura 03 e 04: Assembleia Geral de Constituição do FES-GR, durante o II INTEGRASOL





Fonte: Arquivos do NUCAES (2018).

Hoje, a coordenação do fórum é composta por seis empreendimentos, sendo os três primeiros os titulares e os três seguintes suplentes, além de quatro entidades de apoio (duas primeiras titulares, seguidas das suplentes). Os agentes escolhidos para a coordenação do FES-GR são representantes que sentem a necessidade de, a partir dos problemas cotidianos que afetam a sustentabilidade dos seus empreendimentos, buscar o fortalecimento da ES da região. São, portanto, empreendimentos ativos na produção e/ou comercialização de produtos, tendo sido escolhidos pelos pares, para assumirem essa tarefa. Foi interessante o processo que culminou na definição dos representantes dos EES para a coordenação do FES-GR, pois foi fruto da auto-organização deles, como agentes autônomos.

As organizações de poio também foram democraticamente eleitas através da experiência no acompanhamento do cotidiano dos EES. Dentre as escolhidas está o NUCAES que até hoje participa deste processo.

Vale destacar que as atividades desenvolvidas pelo NUCAES, que culminaram na consolidação do FES-GR, foram protagonizadas pelos estudantes pesquisadores de modo que possibilitou o desenvolvimento de habilidades que são estimuladas a partir da efetiva prática da

extensão. A equipe de estudantes cresce a cada dia (chegamos a ter mais de dez estudantes ativos no núcleo), vinculados aos mais diversos cursos oferecidos pela instituição, tais como o Curso Técnico Integrado ao Médio de contabilidade e informática, e o curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial. O dia-a-dia teve (e tem) seus percalços, com destaque na dificuldade de orientar todos os pesquisadores diante de uma equipe pequena de orientadores. No que tange a concretude do tripé ensino-pesquisa-extensão, tem-se a avaliação que são necessários mais momentos formativos, a serem realizados para e com a equipe de pesquisadores do NUCAES, para a melhor efetivação da práxis.

Especificamente em relação ao FES-GR, o desafio tem sido a garantia da organicidade da coordenação e o desenvolvimento de atividades que fortaleçam a integração dos EES, tais como feiras, momentos formativos e encontros amplos, como o INTEGRASOL. No ano de 2020 ampliou-se o desafio organizativo, já que passamos pelo momento de crise sanitária nacional, ocasionada pela pandemia do vírus COVID-19, que requer, dentre outras restrições, o isolamento social. Mas, para além do aspecto organizacional tem-se a preocupação com a própria sustentabilidade dos EES, que apresentam dificuldades em encontrar meios sustentáveis de comercialização dos seus bens, assim como o acesso à matéria-prima. Desta forma, o FES-GR foi criado, mas a sua construção é cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve relato buscou resgatar algumas das atividades desenvolvidas pelo NUCAES, com ênfase na construção do FES-GR. Os espaços de interação com os trabalhadores e trabalhadoras da ES relatados aqui, possibilitaram a troca de experiências e colocaram em discussão o papel do IFPB para o fortalecimento e formação emancipadora dos trabalhadores e trabalhadoras da ES.

Colocar em prática este tripé ensino-pesquisa-extensão é um desafio cotidiano, considerando que o conhecimento científico precisa estar acessível àqueles que não têm propriedade sobre o linguajar e o padrão acadêmico que fundamentam a escola tradicional e que, como destacado anteriormente, possuem uma racionalidade específica. Assim como é imprescindível que se dê a mesma credibilidade ao conhecimento popular e ao científico, com vistas ao fomento de novos saberes. Acreditamos que o processo que culminou no FES-GR colocou esse desafio em prática.

REFERÊNCIAS

BATISTA FILHA, M. J. T.; MARTINS, M. L. R. da S.; GUIMARÃES, V. M. G. **Mãos que constroem vidas:** relatos de experiência. João Pessoa: IFPB, 2012.

CHAGAS, E. F. O método dialético de Marx: investigação e exposição crítica do objeto. **Rev. de Filosofia**, v. 38, n. 120, p. 55-70, 2011.

CORAGGIO, J. L. Da Economia dos Setores Populares à Economia do Trabalho. In: RAYCHETE, G. et al. (Orgs.). **Economia dos setores populares**: entre a realidade e a utopia, Petrópolis: Vozes, 2000, p. 91-133.

CORAGGIO, J. L. Economia do trabalho. In: CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NETA, O. M. M.; MOURA, D. H.; CAVALCANTE, I. F.; OLIVEIRA, J. P.; COSTA, C. L. Extensão e formação na educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional**. v. 1, n. 14, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7101/pdf> Acesso em: 15 dez. 2018

PIRES, M. F. C. O materialismo histórico dialético e a educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.1, n. 1, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.